



HISTÓRIA DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE NAS PRISÕES: UMA ANÁLISE DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS ENTRE POPULAÇÕES CARCERÁRIAS

EMANUELLE DE LIMA BATISTA; JAIRAN ROBERTO DOS SANTOS ARAÚJO;
PRISCILA SILVA PONTES PEREIRA

RESUMO

Introdução: Problemas com saneamento básico não são recentes e afetam as esferas mais vulneráveis da sociedade, dentre elas estão as pessoas privadas de liberdade nas penitenciárias do país. Existe uma negligência persistente que amplifica as adversidades sociais nos cárceres, refletindo um ciclo histórico de desamparo e injustiça. O legado desse descaso se traduz em condições insalubres, que impulsionam uma continuidade de problemas específicos no sistema da saúde dos prisioneiros, como a ocorrência de parasitoses. **Objetivo:** identificar evidências disponíveis na literatura entre as más condições de saneamento ao longo da história com o desenvolvimento de patologias parasitárias em detentos brasileiros. **Material e métodos:** trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bibliotecas virtuais PubMed e SCIELO, por meio dos descritores: doenças parasitárias, direitos dos detentos e história, além dos descritores em inglês, prisoners, parasite e Brazil. **Resultados:** Seis artigos foram obtidos por meio dos critérios de inclusão e exclusão, e demonstraram as condições precárias de higiene desde o início da implementação das unidades prisionais e sua prevalência até os dias atuais, até mesmo a falta de itens básicos como papel higiênico ainda pode ser observada, além de identificar a prevalência de parasitoses como a *Giardia lamblia* nessa população. **Conclusão:** Portanto, fica nítida a relação estrutural entre a falta de saneamento básico e estrutura, historicamente existentes, com a ocorrência de doenças parasitárias que podem ser transmitidas principalmente pelos mecanismos fecal-oral, tais patologias poderiam ser facilmente reduzidas ou até mesmo erradicadas se condições essenciais à vida não fossem negligenciadas.

Palavras-chave: História, Saneamento Básico, Doenças Parasitárias, Encarcerados.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da história, em especial no que se entende como civilização, o ser humano esteve construindo suas políticas e regras sociais — método que delineou punições para caso fossem descumpridas. Tal exemplo surge com a chegada da Revolução Francesa, quando as atitudes dos homens deixam de ser compreendidas como ato irracional e passam a ser reconhecidas como racionais, sendo responsáveis por suas escolhas e pelas consequências das mesmas. Fornecendo, assim, o direito do cidadão perante o Estado.

Desse modo, surgem os aspectos que passam a definir o direito e dever dos cidadãos. Para isso, existe a necessidade de criar o que conhecemos hoje como “prisões”. Neste processo, há a necessidade de rotular a liberdade com a pretensão de mostrar a consequência dos erros cometidos, que deturpam a lei e a sociedade. Todavia, o intuito é apenas disciplinar o indivíduo, dando espaço para que, posteriormente, volte a viver no contexto social.

Contudo, ainda no século XXI, a privação de liberdade vai muito além do que

compreendemos. A situação das penitenciárias gera preocupação sobre o direito do ser humano e a segurança de sua integridade física. Os espaços atravessados por histórias de exclusão fazem-nos questionar como são articuladas as práticas de saúde dos detentos e como são de fato atribuídas a essa conduta.

Além disso, por trás dos muros, doenças surgem pela falta de infraestrutura nestas prisões, especialmente naquelas que estão superlotadas, e no que se refere ao investimento na saúde, composto pela negação. Neste caso, a falta de investimento, seja em saneamento, seja em apoio psicológico, o indivíduo está constantemente em condições degradantes. Uma vez que, nessas condições, encontramos também a multiplicação de patologias.

A partir do exposto, o objetivo deste estudo é identificar evidências disponíveis na literatura entre as más condições de saneamento ao longo da história com o desenvolvimento de patologias parasitárias em detentos brasileiros.

Diante desse cenário de precariedade, cuja higiene não é efetuada corretamente e em condições de saneamento básico precárias ou inexistentes, as prisões tornam-se focos potenciais para a propagação de doenças infecciosas, aumentando significativamente o risco de aquisição de parasitoses, a partir do contato fecal-oral. Sendo assim, a falta de medidas adequadas de higiene e saneamento não apenas compromete a saúde dos detentos, mas também representa uma ameaça para a saúde pública (Santos, 2016).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Refere-se a uma revisão integrativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores: doenças parasitárias, direitos dos detentos e história. Foram aplicados também os descritores em inglês: prisoners, parasite e Brazil. Durante a busca, o operador booleano adotado foi o AND. O período temporal delimitado foi dos últimos 8 anos (2016 a 2023). Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos de revisão e parasitoses no âmbito veterinário, já os estudos adicionados obedeciam aos critérios de inclusão tanto de listagem dos fatores associados quanto testagem amostral para identificação da etiologia parasitária. Além disso, na metodologia utilizada, foram considerados estudos que relacionam a história das prisões.

Fluxograma 1: metodologia adotada.



Fonte: elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa

Título	Autores	Ano	Resultados
--------	---------	-----	------------

Avaliação de Enteroparasitoses em detentos da penitenciária Dr. Manoel Martins Lisboa Júnior, em Muriaé (MG).	Sara Teixeira, Aline Pereira, Mônica Gouveia e Helvécio Póvoa.	2016	64 coletas, 22 amostras positivas para parasitoses. Sendo 16 referentes a homens e 6 delas a mulheres. 4 com presença de <i>Giardia lamblia</i> ; 16 apresentaram positividade para <i>Entamoeba histolytica</i> ; 6 amostras detectaram <i>Entamoeba coli</i> ; Apenas 1 amostra apresentou positividade para Ameba.
A crise no sistema penitenciário brasileiro e a afronta à dignidade da pessoa humana.	Wagner dos Santos e Sergio Aquino.	2016	Problemas drásticos nas penitenciárias brasileiras que afetam a saúde como: Falta de saneamento básico; Superlotação; Falta de investimento pública; Falta de infraestrutura médica; Precárias condições de manutenção de higiene.
Prevalência de parasitas intestinais nas dependências de uma instituição prisional.	Katymilla Giroto, Amanda Silva, Leiredayane Silveira, Juliana Silva, Ceres Vilela, Nawany Daniel.	2016	117 amostras coletadas. 9 amostras (5,1%) foram positivas para <i>Ascaris lumbricoides</i> presentes na cantina (fogão, freezer, balcão, panela, cesto de verduras e faca); 1 amostra apresentou ácaro e outra apresentou <i>Endolimax nana</i> , encontradas em sanitários.
Prevalence of intestinal parasites among inmates in midwest Brazil	Larissa Curval, Adriana França, Henrique Fernandes, Rinaldo Mendes, Lídia Carvalho, Minoru Higa, Eduardo Ferreira, Maria Dorval.	2017	<i>Giardia lamblia</i> (19,4%) e <i>Entamoeba histolytica/dispar</i> (12,6%) foram as mais frequentes espécies patogênicas, enquanto <i>Taenia</i> sp., apresentou a menor prevalência (1,0%) ($p < 0,05$). Parasitas patogênicos foram mais prevalentes no Presídio de Segurança Máxima (9,6%), seguido pelo Presídio Feminino (7,5%) e Colônia Agrícola Semiaberto (5,3%), mas essas diferenças não foram significativas ($p > 0,05$).
Identificação de doenças em pessoas privadas de liberdade	Andreia Santos.	2020	Problemas encontrados relacionados à saúde, em ordem de prioridade: pouca alimentação e de má qualidade; falta de saneamento básico (qualidade ruim da água e esgoto a céu aberto); falta de medicações e de atendimento médico.

Risk factors for toxocariasis during incarceration: the one health intervention approach	Vamilton Santarém, Gabriel Pinto, Roberto Filho, Isabella Ferreira, Susana Lescano, Willian González, Jully Kosloski, Juliano Ribeiro, Rogério Giuffrida, Andrea Santos, Louise Kmetiuk, Alexander Biondo.	2023	Adultos de 19 - 62 anos. Fatores de risco associados, como onicofagia e ingerindo carne crua, têm sido associados à toxocaríase. Além disso, nenhuma prática de lavagem das mãos após manusear o sol e unhas não aparadas também foram observadas como variáveis significativamente associadas
			aos S-THs em presidiários etíopes; A presença de <i>Toxocaras</i> spp. ovos foi verificado em 10/15 (66,7%) amostras de solo; Cerca de 70 gatos selvagens circulavam diariamente em áreas externas e internas, incluindo todos os quintais, corredores e corredores.

Fonte: produzido pelos autores.

As análises apontam em seus resultados os perfis das doenças parasitárias mais frequentes em pessoas privadas de liberdade, como a *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*, além de outras (Curval, 2017). Um fator preocupante apontado por outro estudo é a presença de *Ascaris lumbricoides* nos utensílios e dependências da cantina, favorecendo a principal fonte de contaminação e transmissão das enteroparasitoses, a fecal-oral (Giroto, 2016).

Ademais, um tipo diferente de parasitose transmitida através do gato é citada por um dos estudos, a toxocaríase, na penitenciária em questão cerca de 70 gatos selvagens circulavam diariamente nas dependências. Sendo as fezes do animal um potencial meio de transmissão, vestígios dos parasitos foram encontrados em amostras do solo retiradas das localidades: próximo aos muros da prisão, ao ar livre e berçários (Santarém, 2023). Lamentavelmente, as dificuldades para uma boa estrutura permeiam toda a história do sistema penitenciário e prevalecem nos dias atuais com a presença de esgotos a céu aberto e água de má qualidade, itens básicos à sobrevivência humana que são negligenciados e comprometem e limitam a saúde dos encarcerados.

4 CONCLUSÃO

Através do conteúdo abordado durante o estudo, fica evidente como as parasitoses se encaixam nas chamadas doenças negligenciadas, impactando as populações mais vulneráveis e carentes dos serviços de saúde. Isso é particularmente evidente na população carcerária brasileira, que, ao longo da história, enfrenta as condições mais insalubres à vida humana. Tais circunstâncias são frequentemente interpretadas por muitos como uma forma de justiça.

A análise deste estudo possibilitou visualizar quais os potenciais fatores desencadeadores das parasitoses, destacando os principais tipos e os locais os quais necessitam de um maior cuidado e higiene. O qual demonstra uma precariedade da

infraestrutura, que mediante condutas básicas diminuiria drasticamente a potencialidade de infecções, culminando numa maior economia relacionada aos gastos em saúde e garantido os direitos previstos por lei para todos os cidadãos brasileiros.

Por fim, é indubitável a importância de se preocupar com as condições destes indivíduos, visto que, além de prejudicar o objetivo de ressocialização nas unidades, a responsabilidade por sua integridade física, uma vez que retornarem para a sociedade, será vista aos olhos de todos que compreendem os direitos à saúde, estreitamente ligados ao Estado, cujo objetivo é garantir o direito a todos.

REFERÊNCIAS

CURVAL, Larissa Gabrielle *et al.* Prevalence of intestinal parasites among inmates in Midwest Brazil. *Plos one*, v. 12, n. 9, p. e0182248, 2017.

DOS SANTOS, Wagner; DE AQUINO, Sergio Ricardo Fernandes. A crise no sistema penitenciário brasileiro e a afronta a dignidade da pessoa humana. In: **X Mostra De Iniciação Científica E Extensão Comunitária E IX Mostra De Pesquisa De Pós-Graduação Da Imed 2016**. 2016.

GIROTTI, Katymilla Guimarães *et al.* Prevalência de parasitas intestinais nas dependências de uma instituição prisional. **Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social**, v. 4, n. 3, 2016.

LEMO, Flávia Cristina Silveira; CARDOSO JUNIOR, Hélio Rebello; ALVAREZ, Marcos César. Instituições, confinamento e relações de poder: questões metodológicas no pensamento de Michel Foucault. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 100-106, 2014.

RANGEL, Flavio Medeiros; BICALHO, Pedro Paulo Gastalho de. Superlotação das prisões brasileiras: Operador político da racionalidade contemporânea. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 21, p. 415-423, 2016.

SANTARÉM, Vamilton Alvares *et al.* Risk factors for toxocariasis during incarceration: the One Health intervention approach. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 19470, 2023.

SANTOS, A. B. S. DOS. Identificação dos problemas de saúde entre pessoas privadas de liberdade. **Revista de APS**, v. 23, n. 1, 23 jun. 2021.

SARA FONSECA TEIXEIRA *et al.* Avaliação de enteroparasitoses em detentos da Penitenciária Dr. Manoel Martins Lisboa Júnior, em Muriaé (MG). **Revista Científica Da Faminas**, v. 7, n. 2, 30 ago. 2016.